

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT
Bacharelado em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - BICULT

LUIZ CLÁUDIO DOS SANTOS

**POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DIRECIONADAS AO BEMBÉ
DO MERCADO: ESTUDO DE CAMPO EM SANTO AMARO - BA**

Santo Amaro
2019

Luiz Cláudio dos Santos

POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DIRECIONADAS AO BEMBÉ DO
MERCADO: ESTUDO DE CAMPO EM SANTO AMARO - BA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Cultura,
Linguagens e Tecnologia Aplicadas,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Cultura,
Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

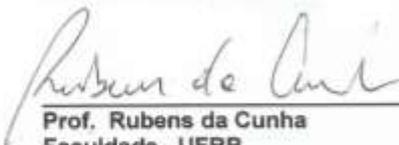
Orientador: Rubens da Cunha

Santo Amaro
2019

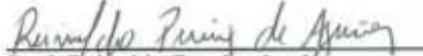
POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DIRECIONADAS PARA O BEMBÉ DO MERCADO: ESTUDO DE CAMPO EM SANTO AMARO - BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Cultura, Linguagens e Tecnologia Aplicadas, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

COMISSÃO EXAMINADORA


Prof. Rubens da Cunha
Faculdade UFRB
Orientador


Profa. Giuliana d'El Rei de Sá Kauark
Faculdade UFRB
Avaliador


Prof. Reinaldo Pereira Aguiar
Faculdade UNILAB
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Neste momento importante da minha vida preciso agradecer!

A Deus com todos os seus anjos e santos!

A mim por acreditar que conseguiria!

Ao nosso Ex-presidente de origem popular; Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), pelas políticas públicas feitas em seu governo, que possibilitou a mim aos 49 anos de idade, ter acesso ao ensino superior.

À minha mãe que sempre incentivou!

À minha querida namorada, sempre ao meu lado, compartilhando as dificuldades!

A todos os familiares, amigos e clientes pela compreensão!

A todos os técnicos do Núcleo de Suporte aos Discentes!

Ao Núcleo Acadêmico da Instituição, em especial ao docente Rubens da Cunha meu tutor!

A todos os discentes pelo compartilhamento do aprendizado durante o percurso acadêmico!

A todos os entrevistados pela colaboração, principalmente os feirantes, o povo de santo e servidores públicos!

Eu dedico esse trabalho de conclusão de curso a todos nós.

Políticas Públicas Municipais direcionadas ao Bembé Do Mercado: Estudo de Campo em Santo Amaro - BA

Luiz Claudio dos Santos¹

RESUMO: A pesquisa foi realizada tendo como ponto de partida a questão sobre como as políticas públicas do município estão presentes no Bembé do Mercado. A fundamentação teórica parte de estudos que pensam políticas públicas e políticas públicas municipais como articulações elaboradas pelo Governo para assegurar seguridade social para a população. As estratégias utilizadas foram identificar e analisar documentos oficiais; pesquisar sobre o processo de execução da festa para entender as ações e contribuições das políticas públicas municipais, além de realizar entrevistas com diversos envolvidos na festa do Bembé do Mercado de 2019. O trabalho de campo foi a ferramenta metodológica que norteou a pesquisa, o meu percurso etnográfico baseou-se no contato intenso e prolongado do objeto da pesquisa. Percebeu-se que há contribuições das políticas públicas municipais, no setor da cultura nas três etapas do processo de execução do Bembé do Mercado. Essas etapas são a retirada dos feirantes do Largo do Mercado, a montagem de toda a estrutura do Bembé e o acompanhamento técnico e tecnológico. Constatou-se também que esse processo gera conflitos entre as partes interessadas.

Palavras-chave: Governo, Política Pública, Cultura Popular, Bembé do Mercado em Santo Amaro – BA, Brasil.

ABSTRACT: The research was conducted based on the question of how the public policies of the municipality are present in the Bembé do Mercado. The theoretical foundation comes from studies that think public policies and municipal public policies as articulations elaborated by the Government to ensure social security for the population. The strategies used were to identify and analyze official documents; research on the process of execution of the party to understand the actions and contributions of municipal public policies, and conduct interviews with various parties involved in the Bembé Market party of 2019. Fieldwork was the methodological tool that guided the research, my ethnographic path was based on the intense and prolonged contact of the research object. It was noticed that there are contributions of municipal public policies in the culture sector in the three stages of the Bembé Market execution process. These stages are the removal of the market stalls from Largo do Mercado, the assembly of the entire Bembé structure and the technical and technological follow-up. It was also found that this process generates conflicts between stakeholders.

Keywords: Government, Public Policy, Popular Culture, Market Bembé in Santo Amaro - BA, Brazil.

¹ Bacharel Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Campos Santo Amaro. CECULT. Itinerário formativo em Administração, Gestão e Políticas Culturais. E-mail - luizclaudiosantos@yahoo.com.br
Curriculum lattes: <http://lattes.cnpq.br/3990270310187400>

O principal objetivo da política é criar amizades entre os membros da cidade.

Aristóteles (384 a.C, 322 a.C)

INTRODUÇÃO

Primeiro é preciso justificar meus discernimentos em relação ao Bembé do Mercado enquanto indivíduo e pertencente ao espaço territorial onde acontece o evento. Na minha infância, ao passar pela feira livre, evitava me aproximar do largo do mercado acreditando que forças espirituais e misteriosas poderiam me afetar. Não sei como surgiu isso, mas o Bembé representava “o mau alheio” e me trazia sentimento de medo, raiva e angústia; sempre me senti indiretamente afetado pelas práticas e ações que realizavam o 13 de maio. Com a obtenção de conhecimentos sobre o Bembé do Mercado, de acordo ao meu ingresso na universidade, a qual valorizou a cultura local, com os estudos aplicados na área da cultura, contato com algumas pessoas do povo de santo, hoje, meu olhar para o Bembé do Mercado ganhou dimensões positivas e significativas. Trata-se de uma festa religiosa de matriz africana que se iniciou um ano após a "Lei Áurea"² e vem se desenvolvendo há cento e trinta anos, com significados de resistência, luta de um povo para manutenção de sua cultura popular. O Bembé do Mercado é patrimônio cultural brasileiro, sendo um excelente local para se estudar como as políticas públicas municipais contribuem para garantia da sua realização.

A pesquisa foi realizada tendo como ponto de partida a seguinte questão: como as políticas públicas do município estão presentes no Bembé do Mercado? As estratégias utilizadas foram identificar e analisar documentos oficiais; pesquisar sobre o processo de execução da festa para entender as ações e contribuições das políticas públicas municipais, além de realizar entrevistas com diversos envolvidos na produção do Bembé do Mercado de 2019. Foram utilizados conhecimentos prévios para selecionar esses agentes do poder público e da sociedade civil envolvidos com o Bembé do Mercado. Também foram feitas entrevistas com o público participante e não participante. Utilizaram-se questões abertas, buscando obter informações mais abrangentes. Entre 01 de abril e 05 de junho 2019, foi realizado o trabalho de campo e análise do Plano Municipal de Cultura, da Lei Orgânica do Município e do Estatuto da Associação Beneficente Bembé do Mercado.

² O Dia da Abolição da Escravatura é celebrado em 13 de maio no Brasil, esta data homenageia a Lei Áurea, sancionada em 13 de maio de 1888 e pôs ao fim a escravidão no Brasil, lei da Abolição da Escravatura foi assinada por dona Isabel, princesa imperial do Brasil. O Brasil foi o último país livre da América a abolir totalmente a escravatura. Doc. Lei Aurea. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_%C3%81urea > acessado em 30 de março de 2019.

O trabalho de campo foi a ferramenta metodológica que norteou a pesquisa, pois as entrevistas possibilitaram coletar dados para discutir questões relativas a políticas públicas direcionadas ao Bembé do Mercado, bem como entender a percepção dos envolvidos, quanto à colaboração do poder público na execução do Bembé do Mercado. Trata-se, portanto, de uma pesquisa relevante sobre as políticas públicas municipais e a gestão cultural, além de ser fonte de registro para futuras pesquisas e de análise das ações do poder público na execução da festa. É importante saber as relações entre o poder público e as instituições organizadoras do Bembé do Mercado, ajudar nos estudos de ações, além de saber o que existe e o que está sendo feito na prática. Se há uma diferença entre prática e teoria, se as ações se interligam e obedecem às políticas públicas ou se as ações são espontâneas por parte do poder público municipal.

1 – Políticas Públicas

Podemos entender como políticas públicas a leis que são estabelecidas em um país para garantir o bem comum da sociedade, como ponto de partida e estratégias para ação da administração pública. Ainda não se tem uma definição concreta sobre o assunto, no entanto, para Medeiros:

Política pública é um conceito abstrato que se materializa por meio de instrumentos variados. Para aqueles que acreditam em espírito, é como dizer que a política pública é uma alma, esta precisa de um corpo a tomar vida. Políticas públicas tomam forma de programas públicos de projetos de leis, campanha publicitária esclarecimentos públicas inovações tecnológicas e organizacionais, subsídios governamentais, rotinas administrativas, decisões judiciais e coordenação de ações de uma rede de atores, gasto público direto, contrato formais e informais com stakeholders, entre outros. (MEDEIROS, 2011).

Em relação às políticas públicas, podemos entender também que, além do conceito acima, são articulações elaboradas pelo poder público para assegurar assistência às necessidades da população conforme demandas detectadas pela administração pública ou por reivindicações da própria sociedade. Segundo Elenaldo Celso Teixeira (2002), as políticas públicas trabalham no sentido de atender as necessidades da sociedade de uma forma mais ampla, para que possam atingir o máximo possível de sua população, nos governos municipais, estaduais e federal.

Pode-se dizer que as políticas públicas são base para estabelecer critérios entre a sociedade e o Estado. Neste contexto, para Teixeira (2002) também fica claro a possibilidade de a sociedade ter liberdade de diálogo assegurada por leis que responsabilizam o governo. O

mais preocupante, contudo, é constatar que os governantes nem sempre agem de forma imparcial deixando a sociedade prejudicada por falta de ações para o bem comum e financiamento público nas áreas de interesse público; devido as ideologias partidárias, e personalidade cultural do gestor.

Por todas essas razões, constatamos que as ações dos governantes tendem a seguir caminhos ideológicos. Conforme Daniele Canedo e Paula Félix (2016) não se devem considerar que todas as iniciativas governamentais são positivas. As autoras deixam claro que se faz necessário ter uma posição crítica diante das políticas públicas, para que estas possam ser aprimoradas. Seria, portanto, um erro atribuir a responsabilidade apenas ao poder público. Assim, faz-se necessário importante a atuação da população, dos grupos sociais e da sociedade civil nas reivindicações dos interesses públicos coletivos.

Ora, em tese a política pública tem a finalidade de dar soluções para os problemas da população. Conforme mencionado por Teixeira: (2002. p. 2). Porém, não devemos achar que o governo por si só dará conta das soluções, é importante considerar que a participação da sociedade é fundamental neste processo. Canedo e Felix (2016. p. 210) afirma que; “quanto mais críticos e atuantes os grupos sociais, melhor será a representação e o cumprimento dos deveres do Estado”. Por outro lado, para Bezerra e Pitombo...

As políticas públicas acabam sendo o caminho privilegiado de ação do Estado na regulação e organização da vida social, nas suas mais variadas esferas, tais como educação, saúde, economia, entre outras. O campo da cultura também não escapa de ser regulado pela ação estatal. (BEZERRA, PITOMBO, 2016. p. 177).

Fica evidente, diante desse quadro político atual, que as políticas públicas estão à beira de sofrer uma ruptura de ética social pelo Estado, principalmente, no que diz respeito aos direitos do cidadão. É preciso ressaltar [...] “a possibilidade de a sociedade ter liberdade de diálogo, assegurado por leis que responsabiliza a governança” [...] (TEIXEIRA, 2002). “As intervenções do governo trazem sérios impactos gerando mobilizações e paralisações”; como nas políticas voltadas para a educação superior, atacadas recentemente pelo governo, nesse ritmo, em pouco tempo, nos encontraremos em processo de fragilidades³ das políticas públicas já realizadas em forma de Leis estabelecidas.

1.1 – Políticas Públicas Municipais

³ Vê-se essa realidade em 30/05/2019, data em que escrevo esse parágrafo e na qual está havendo uma paralisação no setor educacional em protesto das novas políticas implantadas pelo atual governo.

As Políticas Públicas Municipais são as bases do poder público municipal para viabilizar as necessidades da sua população local. (PODER LEGISLATIVO, 2016). Como bem nos assegura Mônica Starling (2012), Políticas Públicas Municipais podem ser entendidas como uma forma de captação de recursos para formulação, implementação e para possibilitar a provisão de serviços públicos para a sociedade local. A capacidade do município, neste sentido, atribui a uma descentralização de uma ação governamental local sobreposta pela Constituição República de 1988.

Para Teixeira (2002, p. 7), Políticas Públicas Municipais facilitam atender as demandas de necessidade da população local, o controle social, a distribuição dos recursos e a proteção setorial a determinados grupos. Por isso, as Políticas Públicas Municipais atuam em áreas como assistência social, meio ambiente, habitação, saneamento, produção agropecuária, abastecimento alimentar, educação, saúde e cultura.

Diante de um geral abordado acima sobre políticas municipais, vamos nos aprofundar a seguir em políticas culturais municipais, devido ao objeto de pesquisa desse artigo estar no eixo temático ligado à cultura.

1.2 – Políticas públicas culturais no município de Santo Amaro

No Município de Santo Amaro da Purificação temos uma política pública cultural que compõem a legislação, são os principais: Lei Orgânica Municipal de 1991, Lei nº 1832/2010 do Sistema Municipal de cultura, Lei nº 1969/2014 do Plano Municipal de Cultura, Decreto nº 356/2010 do Fundo Municipal de Cultura, Lei nº 1774/2009 Patrimônio Cultural e o Conselho Municipal de Cultura. Nesse âmbito pode-se identificar políticas direcionadas para o Bembé do Mercado. Um exemplo é a Lei nº 1774, de 02 de junho de 2009, em que o prefeito, nas suas atribuições legais amparado pela “Lei Orgânica do Município”, fez saber que a câmara de vereadores aprovou, ele sancionou e promulgou:

Artigo 1ª – Fica considerado Patrimônio Histórico Cultural imaterial “o Bembé” de Santo Amaro – BA, que manterá a data de 13 de maio de cada ano como data de sua realização.

(...)

Artigo 4ª – As despesas decorrentes para realização anual de tal manifestação correrá das dotações específicas do município destinadas aos movimentos caucionais e sociais, buscando ainda através de convênio, recursos de ordem.

Além disso, houve a aplicação do Sistema Municipal de Cultura, Lei de Nº 1832, de 2010, tem como a finalidade o estímulo ao desenvolvimento municipal com pleno exercício dos direitos culturais, promovendo a economia da cultura e o aprimoramento artístico-cultural em Santo Amaro, no que compete aos seus princípios.

Como desdobramento, segue o decreto de nº 356, de 1º de setembro de 2010, instituindo o Fundo Municipal de Cultura (F.M.C) com o objetivo de:

Artigo 1ª

Inciso I – Apoiar as manifestações culturais no município com base no pluralismo e diversidade de expressão.

(...)

Inciso III – Apoiar ações de manutenção, conservação, preservação, ampliação e recuperação do patrimônio cultural e imaterial do município.

Outro desdobramento foi o Plano Municipal de Cultura de Santo Amaro. Neste contexto, fica claro que o plano é de fundamental importância, com estratégia para a gestão dos recursos destinados ao setor da cultura. De acordo com Lia Calabre, (2012), o gestor no momento do planejamento das ações precisa levar em conta três pontos fundamentais para elaboração de um plano Municipal de Cultura: 1). Como é o município? 2) . Qual foi a trajetória das políticas culturais? 3) O que se deseja ser no futuro? Assim, é preciso levar essas questões de maneira coletiva, compartilhada e participativa na elaboração de um Plano de Cultura. Além disso, segundo Starling.

O órgão gestor da Cultura em âmbito Municipal tem por responsabilidade formular e implementar políticas públicas com base na realidade cultural e socioeconômica dos municípios. Cabe a esta estrutura estabelecer as diretrizes e as metas a serem alcançadas pela gestão cultural local em curto médio e longo prazo. (STARLING. 2012. p. 159).

O Plano Municipal de Cultura de Santo Amaro no Estado da Bahia apresenta quarenta tópicos. Podemos destacar 3 capítulos que tratam indiretamente e diretamente do Bembé do Mercado: Capítulo 10 - Diretrizes da Políticas da Cultura; Capítulo 28 - Calendário de Eventos da Cidade e o Capítulo 39 - Diretrizes e Estratégias. Aqui vamos identificar e analisar as políticas públicas direcionadas ao Bembé do Mercado:

Em relação ao Capítulo 10 que referência às diretrizes da política da cultura, trata-se da preservação do patrimônio material e imaterial, gestão compartilhada e eficaz, apoio à criação artística cultural e criação de calendário cultural. O Plano Municipal de Cultura leva a entender que não se pode fomentar a cultura sem a participação da sociedade, principalmente os produtores da cultura. O poder público precisa ser imparcial levando em conta as características

culturais do local, considerando relevante a sua cultura territorial. O Capítulo 28 que referênciava o Calendário de Eventos da Cidade foi baseado na estrutura cultural do município e no comportamento cultural do povo santamarense. Nesse calendário ficou estipulada e decidida a presença do Bembé do Mercado⁴. Quanto ao Capítulo 39 que referênciava Diretrizes e Estratégias, vem com 5 eixos temáticos, no entanto, vamos tratar apenas das que identificam a presença de políticas públicas a favor do Bembé do Mercado:

- Eixo Temático Cultura e Cidadania; à “1.1 diretriz promoção da cultura como direito ampliado ao acesso à cultura”.

- Eixo Temático Cultura, Diversidade, Patrimônio e Memória em que se destacam as diretrizes “2.1 - valorizar a diversidade das expressões artísticas e culturais”; “2.1.7 - Salvar e financiar as manifestações culturais tradicionais contemporâneas artísticas” e “2.31 - Articular com Estado, política de salvaguarda do patrimônio cultural de forma a identificar e valorizar as diversas expressões da cultura ou que se manifestam dentro do município, por meio de inventários, catalogação, tombamento e registro, criando assim um guia cultural de Santo Amaro”.

- Eixo Temático “Patrimônio Cultural, Produção, Fruição e Desenvolvimento”, cujas diretrizes se destacam: “4.1 - reforçar o papel da cultura no município”; “4.1.2 estimular a comercialização dos produtos”; “4.1.9 tombamentos da realização do evento 13 de maio pelo IPHAN”.

“Criar e ampliar os recursos financeiros para a cultura” e “5.1.5 aplicações do Fundo Municipal de Cultura com objetivo de estimular o fomento das ações de Cultura”.

Pode-se dizer que essa legislação municipal indica que o Bembé do Mercado, ao longo da sua trajetória, foi incluído em todas as etapas de estratégias e planejamento quando trata-se de cultura, festa popular e patrimônio cultural. O desdobramento de toda essa legislação municipal chamou a atenção do poder público Estadual, através do IPAC e Federal, através do IPHAN.

2 – Bembé do Mercado: um breve contexto histórico

A cidade de Santo Amaro da Purificação é umas das principais do Recôncavo Baiano. É palco de diversas manifestações culturais, entre essas estar o 13 de maio, importante data para o povo negro brasileiro. No Recôncavo, essa data é muito bem comemorada, especificamente

⁴ Ressalte-se que o Bembé já vinha resistindo há décadas até estas oficializações das políticas públicas.

na cidade de Santo Amaro, onde o 13 de maio se transformou em uma grande festa popular, hoje conhecida mundialmente como o “Bembé do Mercado”.

Segundo Ana Rita Araújo Machado (2009) O “Bembé do Mercado”, em Santo Amaro da purificação é o único candomblé de rua no mundo e está associado ao 13 de maio, data magna oficial da libertação dos escravos a Lei Áurea, lei assinada pela então princesa Isabel.

Ana Rita Machado nos dá mais detalhes:

O Bembé do Mercado começou em 1889, quando João de Obá – “pai de terreiro” – reuniu filhos e filhas de santo e armou um barracão de pindoba, enfeitando-o com bandeirolas para comemorar o aniversário da abolição. A atitude de João de Obá se relacionava também ao costume dos pescadores em ofertarem flores e perfumes para a Mãe D’água; eles iam de canoas e saveiros enfeitados até São Bento das Lajes para levar presentes para as “águas”. Esse ritual era acompanhado por toques de atabaques. Chegando ao encontro entre o rio e o mar, um pescador experiente mergulhava para entregar as oferendas. (MACHADO, 2009, p.11)

A partir desse acontecimento, o Bembé do Mercado se tornou histórico, cultural e é símbolo de resistência de um povo. Trata-se de uma festa de pluralidades de cultura e de expressão artísticas, tendo o candomblé de rua como o protagonista da festa. Machado (2009, p.80) também afirma que para o Bembé [...] “manter-se no campo religioso (afirmar a legitimidade de continuar atuando), implicava em continuar realizando as obrigações, bem como preservar o terreiro sem a interferência tanto da polícia quanto do poder público”[...].

Logo, é importante compreender que o Bembé do Mercado representa símbolos e significados de resistência. Nesse sentido, Bembé do Mercado permite-se comemorar seus 130 anos no ano de 2019. Um mês após é consagrado como patrimônio cultural imaterial do Brasil. O Bembé do Mercado chega no patamar de reconhecimento máximo a nível nacional, em 13 de junho de 2019, politicamente atendendo todos os trâmites e processos.

É preciso relatar que o bembé passou por um registro de patrimônio cultural imaterial pelo Estado através do IPAC, Instituto de Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, em 14 de setembro de 2012, amparado pelo decreto nº 14129 que, no artigo primeiro descreve que “fica decretado no livro de registro especiais dos eventos e celebrações o Bembé do Mercado como patrimônio cultural imaterial da Bahia”. Esse acontecimento teve uma fundamental participação da pesquisadora Ana Rita Machado como ela relata abaixo:

As políticas públicas são existentes; sou um exemplo disso, fiz uma dissertação que mais tarde se transformou em relatório para o Estado

reconhecer o Bembé do Mercado como Patrimônio Imaterial através do IPAC. Isso significou um avanço, onde de forma legal o poder público passar.

No nível federal pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; foi elaborado um relatório por uma equipe interdisciplinar da UFRB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a pedido do IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional que utilizou como base fundamentação para seu registro no livro de celebrações e salvaguardar de expressão cultural, como forma de proteção para que se mantenha a sua originalidade.

3 - Percursos etnográficos e objeto de pesquisa

Como bem descreve Jose Guilherme Magnani (2009) a etnografia é um método usado pela antropologia na coleta dos dados etnográficos e baseia-se no contato intenso e prolongado do grupo estudado, o trabalho de campo é o momento em que o pesquisador se desloca físico e geograficamente para o lugar onde estar o seu objeto de pesquisa, o qual vai ser analisado ou estudado.

Assim, quando resolvi fazer a pesquisa sobre o Bembé do Mercado me programei atuar durante o evento de 2019, mas também comecei o trabalho de campo antes. O primeiro passo foi procurar a Secretaria de Cultura para ter acesso a documentos, como Plano Municipal de Cultura, além de saber quais os servidores desse departamento estavam envolvidos com o Bembé do Mercado.

Nesse momento, descobri que quem elabora e organiza o evento era o povo de santo (do candomblé), através da Associação Beneficente Bembé do Mercado, cujos coordenadores principais são José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote); e Gilson Cruz (Pai Gilson); presidente e vice-presidente da associação, respectivamente. A partir daí comecei a elaborar uma estratégia para entrevistar os envolvidos na organização do Bembé do Mercado, com o objetivo de descobrir e acessar documentos que se tratam de políticas públicas municipais direcionadas ao Bembé do Mercado. Foram realizadas entrevistas antes do evento, durante a instalação, no momento do evento e após.

Dotado de conhecimentos prévios procurei a associação do Bembé do Mercado para entrevistar José Raimundo Lima Chaves (Pai Pote); presidente da Associação Beneficente Bembé do Mercado, mas não consegui na 1ª tentativa. Como passei a frequentar a secretaria constantemente e fiz quatro entrevistas lá e me deparei com pessoas de santo, organizadores, barraqueiros. Assim, passei a fazer algumas entrevistas ali mesmo, como foi o caso de Maria

Belmira de Jesus de Oliveira (dona Elvira), barraqueira no bembé; Leonardo Vinicius; assistente da secretaria, professora Nadja Fernandes Pinto; secretária de cultura e Lorena Lima dos Santos; universitária, servidora pública do município, coordenadora de turismo; esta última na verdade foram vários diálogos a fim de obter informações, de pessoas e documentos. Também marquei entrevistas, como aconteceu com Gilson Cruz (Pai Gilson); vice-presidente da Associação Beneficente Bembé do Mercado, foi um encontro inesperado na secretaria de cultura eu havia ido lá fala com Lorena e acabei marcando uma entrevista que aconteceu dias depois na residência, antes do evento, já Dr. Fabio Valentim dos Reis Viana; psicólogo, professor de filosofia e cidadão naturalizado santamarense e Etelvino Góes Filho; presidente do Conselho de Cultura do Município aconteceram no meu local de trabalho. Espaço Nutrition Herbalife do Luiz; Fabio porque é cliente frequentador do espaço e Etelvino se deslocou até o local atendendo um pedido meu. Com Danilo Barato; professor e diretor do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), aconteceu da seguinte forma; o primeiro contato foi pelo zap, depois de duas tentativas conseguimos fazer a entrevista no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

No entanto, o trabalho de campo só acaba quando o texto está escrito e revisado. Enquanto escrevo esse capítulo, surgem fatos novos vou em busca das informações e documentos. Foi o caso do Pai Pote, com quem consegui fazer uma rápida entrevista durante o evento e depois na casa dele uma semana depois do Bembé; já Elísio Marques da Silva; feirante, Janete; barraqueira e lojista da feira livre e Fernanda Moraes; coordenadora feira livre, foram entrevistados na feira livre do largo do mercado, onde acontece o evento, durante a remoção dos feirantes já com Jerônimo Júnior; secretário de obras do município, foi durante montagem do barracão no Largo do Mercado (a pedra). A entrevista com Ana Rita Araújo Machado; antropóloga, professora da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), participante no bembé do mercado 2019, diria que foi a que nunca imaginei de fazer, mas ela estava lá dançando xeré e coletando dados; vou dar um destaque aqui devido ela ser autora de uma dissertação de mestrado o qual uso neste artigo, foi apresentado pelo Pai Gilson, então a convidei para uma entrevista ali mesmo aceitou e salientou que minha pesquisa era muito importante.

3.1 - Narrativas, personagens do Bembé do Mercado de 2019

As narrativas dos personagens entrevistados citados acima durante o meu percurso etnográfico, transcritos a seguir. Inicialmente percebe-se que foram abordados temas associados à origem, identidade, significados, patrimônio, ações, conflitos, transformações, organizações, redes e recursos financeiros. Concentramos em três principais: Bembé como patrimônio histórico; recursos financeiros; etapas da prefeitura.

3.1.1 – Bembé como patrimônio histórico

No Plano Municipal de Cultura, o Bembé do Mercado é citado como patrimônio histórico cultural brasileiro, consta como data comemorativa no calendário municipal, considerado como manifestação da cultura popular tradicional e amparado por lei, como já citadas acima. Como já abordado anteriormente, no PMC consta o eixo temático Calendários de eventos da cidade. Apesar do Bembé ter se encaminhado sozinho, durante décadas, comemorando a abolição da escravatura, a criação do calendário cultural do município e sua inclusão no PMC foi importantíssimo para o Bembé do Mercado, porque impactou diretamente o evento que se transformou na festa mais importante da cidade, depois da Lavagem da Purificação. Vale ressaltar que vivemos isso tudo por conta da resistência e luta do povo negro, de santo e do candomblé.

Ana Rita Araújo Machado; antropóloga, professora da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), participante no bembé do mercado 2019, descreve o significado e seu olhar político.

O Bembé é um fenômeno maravilhoso. Temos uma capacidade de sistematizar isso de uma maneira que só nós sabemos, que o candomblé é um elemento que guarda todas essas referências e expressões africanas que chegaram aqui. Existem características dessa nossa maneira de ser, a nossa forma civilizada. (...). As políticas públicas são existentes. Sou um exemplo disso. Fiz uma dissertação que mais tarde se transformou em relatório para o Estado reconhecer o Bembé do Mercado como Patrimônio Imaterial através do IPAC. Isso significou um avanço (...).

Para Ana Rita o bembé além de todos os significados para o povo de santo, na identificação de libertação, afirmação e luta também é um ato político e que reflete na comunidade negra, seu trabalho de dissertação de mestrado e o meu próprio trabalho de conclusão de curso, constitui tudo isso e principalmente os avanços do poder público como

relatamos a seguir na fala do secretário de obras do município Jeronimo Júnior, homem do axé e secretário do município, afirma que o Largo do Mercado⁵ pertence ao povo de santo:

O largo do Mercado é propriedade do poder público é local sagrado do Bembé do Mercado. Hoje esse espaço é destinado à feira livre, os feirantes fazem uso mediante uma taxa. É preciso dizer que o Bembé do Mercado chegou antes neste espaço e aos poucos foi cedendo para os feirantes, que todo ano saem para dar espaço para os festejos.

O relatório do diagnóstico do Plano Municipal de Cultura, na página 34, confirma que a Praça do Mercado é espaço significativo histórico, cívico e religioso, que representa a identidade da cidade. A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que as políticas públicas municipais direcionadas ao Bembé do Mercado são grupais, ou seja, advém com outros instrumentos de responsabilidade do setor público.

Em 31 de agosto de 2016, a câmara municipal de Santo Amaro instituiu a Associação Beneficente Bembé do Mercado sob a Lei nº 2065/2016 publicada no diário oficial do município, com base no artigo 62 da Lei Orgânica do Município promulgar, declara e cita sede na Avenida Garcia, nº 38, Bairro do Derba, na cidade de Santo Amaro – BA. Pai Pote, presidente e coordenador da festa do Bembé 2019, diz que.

A associação são os 44 terreiros. Desses, temos os diretores, vices e os conselhos fiscais que foram votados pela associação e formamos a associação por questões burocráticas. São 130 anos de Bembé e só agora, há 3 anos, que formamos a associação. Significa autonomia jurídica para projetos, capitação de recursos, ter sua própria sede, não ficar dependente e conseguir sustentabilidade para o nosso povo do terreiro.

O estatuto da Associação Beneficente Bembé do Mercado respalda a fala de Pai Pote e estabelece uma sólida e estruturada associação com poderes privados e sociais, encaminhado o Bembé para outros horizontes de interesse público. Além disso, foi decidido, em assembleia geral, o quadro de diretores da associação Beneficente Bembé do Mercado período de 2015 a 2019. Isso significa que esse ano haverá e será constituído um novo quadro para os próximos 4 anos.

Neste ano de 2019 em que o Bembé completa cento e trinta anos, durante o evento constatei a entrega para IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o

⁵ O Largo do Mercado é chamado pelo povo de santo de “a Pedra” onde acontece a celebração do Bembé. É assim que eles referenciam o largo do mercado.

relatório para salvaguarda do Bembé a nível nacional. A conquista que dará mais visibilidade para obtenção de recursos e afirmação do evento por toda a humanidade. Pai Pote afirma.

O Bembé do Mercado de 2019 foi o mais importante por conta do registro de reconhecimento pelo IPHAN, registro bem imaterial do Brasil. Neste ano, fomos consagrados na mais alta esfera de reconhecimento de nossa expressão cultural. Mas conseguido com muita luta, resistência, dignidade, ética e envolveu todos os 44 terreiros.

O reconhecimento do Bembé do Mercado como bem imaterial do Brasil, iniciou-se em 2018 com relatório conforme relata Danilo Barata a seguir; participante do Bembé de 2019, fala sobre a sua participação institucional no processo de registro do bembé de mercado pelo IPHAN.

No ano de 2018 eu fui convidado pelo IPHAN, Departamento de Patrimônio Histórico Nacional, para realizar um relatório através de uma transferência de recurso descentralizado no processo de inventário de registro do Bembé do mercado como Patrimônio Histórico imaterial do Brasil. Eu, como coordenador do projeto, constituir uma equipe multidisciplinar composta com antropólogo, musicólogo, por estudantes da pós-graduação e da graduação aqui do CECULT na UFRB. Era 2018 e o bembé completava 129 anos. A meta era que no ano seguinte de 2019, nos 130 anos, nós já tivéssemos Bembé com o registro de patrimônio imaterial do Brasil. Então depois da equipe formada fomos para campo coletar os dados e fazer o relatório para esse registro. Foram mais de 600 horas de gravações, 6.000 imagens fotográficas, no processo acompanhamos de toda cerimônia que envolve e inclusive parte de segredo, dimensões mais públicas e isso naturalmente com o consentimento e permitido pelas lideranças religiosas.

Para Danilo a elaboração desse relatório para o IPHAN foi um dos mais importante na sua carreira e de fundamental importância para o povo de santo os quais tem sua admiração e respeito. Toda essa importância cultural e histórica também é destacada na fala de Fernanda Moraes, coordenadora da feira livre:

“Vejo o Bembé do Mercado como uma manifestação cultural e turística. É uma festa bonita, é alegre. Eu sou de família evangélica e gosto de ver o Bembé do Mercado e respeito. É um ritual de fé e devoção. Esse ano, o Bembé vai começar na segunda-feira, 13 de maio, e vai durar uma semana”. Podemos perceber isso também na fala de Dona Elvira com emoção. “O bembé é muito importante para mim ele é uma cultura aqui na nossa cidade, a gente do terreiro do candomblé mantém essa tradição que vem de 129 anos. Nesta época boto barraca, vendo minhas comidas típicas e tira-gostos. A prefeitura colabora com a barraca que é da prefeitura e não há impedimento com a gente”.

Etelvino Góes, presidente do Conselho Municipal de Cultura, relata seu olhar para o bembé de hoje.

Curto o bembé do mercado desde pequeno, quando chegava o dia corria para ver as atrações, mas o principal era a celebração do 13 de maio. Hoje, considero o bembé como lugar de memória e muito importante para a nossa cidade. Resistência de luta por parte do povo de santo, contra o preconceito, racismo e a intolerância religiosa. A administração municipal deveria ter um olhar grandioso para o bembé do mercado, e ver que temos um patrimônio cultural de magnitude e pensar como uma ferramenta de promoção e produção cultural.

Trata o Bembé do Mercado como produto cultural é uma realidade, podemos perceber isso na forma como a festa vem sendo feita, nos últimos dois anos, 2017 e 2018. Diria que a administração municipal vem trilhando caminhos turísticos nos últimos anos para o Bembé. “O campo da Economia da Cultura tem evoluído nas últimas décadas à medida que se desenvolvem, desdobram e constroem novos conceitos para explicar a complexidade das relações entre cultura e economia”. (CANEDO, Daniele. DANTAS Marcelo. 2016. p. 216) A indústria Cultural tem se destacado como economia criativa. Vale ressaltar que o bembé fomenta a economia do município. Por outro lado, Pai Gilson, fala sobre a intervenção do poder público no Bembé.

O Bembé de hoje conta com políticas públicas, dimensões públicas e políticas partidárias, com personagens que impactaram o nosso desenvolvimento, como o ex-presidente Lula, a deputada Olivia, governador Rui Costa, o pessoal do IPAC e IPHAN, todos com ações diretas e indiretas. Tudo isso influenciou para estarmos hoje estruturados com instrumentos de registros e tombamento. Não se chega a um Bembé do jeito como este sem políticas.

Deste de 2009 com a criação da Lei municipal que instituiu o Bembé como Patrimônio Imaterial do Município, citada já neste artigo, que o poder público começou fortemente intervindo através de políticas públicas culturais, colocando o evento como algo de elevada importância para o município garantido sua realização no que diz respeito a administração pública.

3.1.2 – Os recursos financeiros

Este estudo se concentra em identificar e analisar as políticas públicas municipais direcionadas ao Bembé do Mercado, com atenção para ao poder público municipal e analisando suas ações. Os entrevistados pareciam estar conversando entre si. Um fato importante na fala dos entrevistados foi a questão dos recursos públicos. Foi unanime cada um alegando suas necessidades. Mesmo que os entrevistados tenham abordado questões de recursos financeiros sobre o tema, todas as informações coletadas também abordaram temas políticos, sociais e econômicos.

Qualquer ação popular seja do setor público ou privado é passível de despesas e busca por recursos sempre é um desafio constante e cada vez mais exigido para a realização, podemos perceber isso quando Pai Gilson deixa claro que.

Existe o Bembé antigo sem políticas públicas. Não havia esse desenvolvimento todo. Era realizado pelos pescadores que tinham que fazer tudo sozinho, na vontade dos Orixá. Eles não tinham conhecimento da religião, mas eram orientados pela mãe de santo Valeria. Era um desafio fazer o Bembé. O Bembé de hoje conta com políticas públicas, seria muito difícil o Bembé se desenvolver sem a intervenção do poder público.

Pai Gilson deixa uma ideia de que os valores aplicados para realização do Bembé antigo eram capitados com recursos apenas do povo de santo e o Bembé de hoje conta com recursos garantidos pela administração pública, consolidando isso Pai Pote, traz uma ideia das ações do poder público.

Antes era uma ajuda espontânea, mas hoje eles são obrigados a fazer por que somos patrimônio do Estado da Bahia e vamos ser do Brasil e eles têm que dar igual eles dão às culturas populares. São Leis que nos assistem, mas o Bembé acontece independente de verbas, porque somos comunidades de 44 terreiros, então se ninguém der nada, vamos fazer, por que tem 130 anos.

Apesar da lei municipal em vigor desde de 2009 em favor do bembé do mercado como patrimônio imaterial, podemos perceber na fala do Pai Pote que somente após se torna patrimônio do estado da Bahia tiveram uma atenção a nível institucional e mais amparada. Mas o que tornou o bembé soberano foi a sua capacidade de realização independente de verbas. Ou seja, parece que houve uma mudança positiva por parte da administração municipal.

A professora Nadja comenta sobre o projeto de 2019 do Bembé no que se diz respeito ao orçamento, afirma que “o projeto ficou estimado em mais de trezentos mil reais. Nós resolvemos garantir o valor de cento e dois mil reais”. Por outro lado, Fernanda Moraes salienta que; “Se

acaso alguns dos feirantes não conseguem vender nem uma rede de tomate, aí eu corro na assistência social e atrás do prefeito solicito cesta básica para ajuda esses feirantes mais fracos”. Esse financiamento público também é defendido por Dr. Fabio Valentim que diz, “acredito que o poder público deva patrocinar e espero que sim”. Podemos também entender a força econômica do Bembé do Mercado através do comentário de Dona Elvira; barraqueira no Bembé, comenta. “Hoje eu vim aqui na secretaria de cultura correr atrás para o grupo de maculelé do meu irmão se apresentar no bembé, que é outra forma de ganhar um dinheirinho nesta época. Todos que se apresentam ganham, ver o resultado, ganha fama e ninguém trabalha de graças, todos recebem sua pontinha”.

O que podemos afirmar é que existe uma política pública municipal que dá suporte ao Bembé do Mercado, assim como a outros momentos festivos da cidade. As políticas públicas Municipais aplicadas ao Bembé do Mercado são as culturais. Neste momento, subentende-se o capítulo X da Lei Orgânica do Município, que trata das políticas Culturais e sustenta a criação do Sistema Municipal de Cultura e o Plano municipal de Cultura. O artigo 206 da Lei Orgânica do município descreve; “O Município preservará a cultura local pelo incentivo e culto à sua história, tradição e patrimônio material e imaterial”. Ao se retomar a fala do Dr. Fabio Valentim, pode-se ver uma associação com o que o artigo acima trata...

Eu vim de Rio Real, cidade que faz divisa com o Estado de Sergipe. a primeira vez que ouvi falar do Bembé do Mercado foi quando cheguei aqui em Santo Amaro. Respeito muito a religião de matriz africana e acredito que o poder público deva patrocinar e espero que sim, porque, dentro disso, incentiva todas as religiões e tem dimensão turística e o aspecto também histórico. Tem esse aspecto também que é o da identidade da população daqui do Recôncavo.

Para reforçar esse contexto, pode-se consultar o artigo 215 da Lei Orgânica do Município que descreve o seguinte: “o município incentivará as empresas industriais e comerciais locais para que promovam e colaborem em eventos culturais, turísticos, esportivos, dentre outros, dirigidos em benefício da comunidade”.

Apenas as políticas públicas municipais não garantem a realização do Bembé, pois o evento é coordenado e executado pela sociedade civil, sobretudo a Associação Beneficente Bembé do Mercado que também entra com recursos próprios advindos de oficinas praticadas nos terreiros, entre outros meios. Como relata o Pai Gilson, “O ponto fundamental do crescimento foi a união dos terreiros uma aliança que desdobrou na associação do Bembé do Mercado aonde buscamos mecanismo para fazer a festa de um ano para o outro”. Outras fontes de recurso advêm

da administração pública do governo Municipal através do Fundo Municipal de Cultura e Estadual através do IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia.

O bem imaterial se tornou o motor central da reprodução capitalista, superando a produção de bens materiais tanto na geração de lucro como no ritmo de inovação e no aumento da produtividade. Parece desenhar-se um cenário, portanto, de, finalmente, a cultura, até então marginal, assumir o seu lugar no centro da Economia. (CANEDO, Daniele. DANTAS Marcelo. 2016. p. 233).

Neste sentido podemos associar a citação acima com o relato de Ana Rita Araujo Machado (2009) o bembé do mercado que, no início, era perseguido pelo poder público e a sociedade, agora, como bem imaterial, gera economia para o município. É preciso dizer que os recursos aplicados pelo poder público têm retorno significativos na economia do município, pois é um atrativo para os comerciantes durante o evento com a movimentação na cidade.

3.1.3 – A participação efetiva da Prefeitura do Município

Percebe-se que as ações do poder público municipal dentro do Bembé são de legalidade, baseada na Lei Orgânica do Município, Sistema Municipal de Cultura e o Plano Municipal de Cultura que enfatizam a proteção aos bens de patrimônio histórico material e imaterial, mas de uma elevada autenticidade institucional.

O poder público municipal se fez presente nessas etapas através da Secretaria da Cultura na pessoa de Nadja Fernandes Pinto; secretariando a pasta, Secretaria de obras na pessoa de Jeronimo Júnior, secretariando a pasta e a Secretaria de Administração na pessoa de Fernanda Moraes, coordenação da feira livre.

A pesquisa possibilitou demonstrar um panorama geral da execução da Festa do Bembé do Mercado de 2019 em que é possível analisar as contribuições das políticas públicas municipais em 3 etapas: a remoção temporária dos feirantes do largo do mercado em Santo Amaro da Purificação – BA; infraestrutura e logísticas; execução e suporte técnico e tecnológico:

- 1) Primeiro a remoção temporária dos feirantes do largo do Mercado em Santo Amaro - BA para a beira do rio. Desafio da administração pública e superação para os feirantes tanto na saída quanto na volta até a normalidade. Retomamos aqui a fala de Jerônimo

Júnior (Jeru), Secretário de Obras, afirma: *“Hoje esse espaço é destinado à feira livre, os feirantes fazem uso mediante uma taxa. É preciso dizer que o Bembé do Mercado chegou antes neste espaço e aos poucos foi cedendo para os feirantes, que todo ano saem para dar espaço para os festejos.* Fernanda Moraes, coordenadora da feira livre diz: *“A nossa função é remanejar os feirantes da pedra (largo do Mercado) para outro local, para dar espaço para a realização do Bembé”.* O Sr. Elísio, feirante lamenta...

Antigamente vinha uma comissão da prefeitura ajudar a gente remanejar o baú de mercadoria, desmontar a barraca. Hoje não tem nada disso, sem falar nas mercadorias que perdemos porque não vendemos, a situação é ruim mesmo, mas assim a cada ano o Bembé vai se realizando. É importante para a nossa história, mas precisamos de uma comissão do poder público que viesse aqui dar um apoio ao povo da feira, somos seres humanos, não podemos ser tratados de qualquer maneira.

Percebe-se que é muito difícil obter uma conquista sem haver conflitos, principalmente no setor público. A história é movida por manifestações e luta por direitos estabelecidos por lei. No entanto, há sempre alguns outros lados a serem considerados, conforme nos aponta o Sr. Elísio:

No período as coisas ficam difíceis aqui. Ficamos em local ruim para vender. Hoje mesmo estou aqui sozinho desmontando minha barraca e não tem ninguém da prefeitura aqui para me ajudar. Devíamos ter recursos e não têm e se não se virar para tirar, eles vêm com maneiras desagradáveis.

Constatamos neste momento a sensibilidades na execução dessa etapa Jerú alega que reservar o espaço público para o Bembé é uma afirmação de direito adquirido devido o percurso histórico do bembé e uma ação do poder público por direito, por outro lado o Elísio chama a atenção do poder público quanto ao suporte de apoio físico nessa remoção.

Dona Janete, feirante e lojista no mercado, também contesta essas ações da prefeitura:

Todos os anos a festividade não traz benefício nenhum, não vem interesse nenhum porque eu conheço essa festa há anos. Tenho 32 anos de mercado, conheço, sei como ela começou. Hoje se expandiu, tomou o espaço dos feirantes para hoje acontecer isso aí. Temos dificuldade de trabalhar por causa de tanto descaso, tratam a gente como se nunca existisse.

A fala de Janete demonstra uma insatisfação elevada nas alegações, por outro lado a prefeitura é responsável pela organização social do local da festa; como bem diz Laura Bezerra e Mariella Pitombo (2016) o Poder Público está em uma posição de privilégios nas ações de políticas públicas de regularização e organização da vida social.

- 2) Com o espaço liberado, entra a segunda etapa, infraestrutura e logísticas com a secretaria de obras proporcionando a limpeza, dedetização do local, armação do barracão, barracas, iluminação e toda mão de obra necessária para o povo de santo entrar com a decoração do espaço. Comenta o sr. Jeronimo Júnior; secretário de obras que

A participação da prefeitura se resume no apoio logístico, As nossas ações são de limpeza e dedetização do largo do Mercado (a pedra), a montagem do barracão, das barracas, instalações de banheiros químicos, ordem pública como segurança e trânsito, traslado do povo de santo e convidados especiais, entre outras atribuições, até o barracão ficar em condições para os organizadores do Bembé começar a decoração. E também as adversidades durante os dias do evento trabalhamos com som, luz, palco, mão de obras especializadas, apoio a alguns artistas, promoção de show, saída e entrega do presente, para finalizar o desmonte do barracão.

Não adianta ter os recursos financeiros. É preciso ter a estrutura física operacional logística da prefeitura. Essa etapa de participação é continua até o fim do evento já a primeira etapa se ausenta e retorna no final retornando os feirantes para o local de origem.

- 3) E por fim, a terceira etapa, execução e suporte técnico e tecnológico. na qual a Secretaria da Cultura trabalha, diretamente com a Associação do Bembé do Mercado, no processo de execução com suporte técnico e tecnológico. A Secretaria da Cultura disponibilizou servidores públicos para elaboração do projeto junto com o presidente da associação, Pai Pote, visando planejamento em tempo hábil e cumprimento de toda parte burocrática. Nadja Fernandes; secretária da pasta relata o planejamento

Esse ano fizemos diferente. A Secretaria da Cultura disponibilizou nossa servidora pública Lorena para elaboração do projeto junto com o presidente da associação Pai Pote. O projeto ficou estimado em mais de trezentos mil reais. Nós resolvemos garantir o valor de cento e dois mil reais. É importante

observar que esses recursos que não foram apenas dos cofres públicos, mas de doações viabilizadas pelo prefeito e pessoas do seu ciclo de amizade

Fica claro que as ações são espontâneas e obrigatórias, tanto na estrutura física como nos recursos. Sendo um órgão do poder público, a Secretaria de Cultura é a responsável direta e os outros órgãos citados acima aparecem como suporte para o cumprimento das etapas. Trata-se de um diálogo entre secretarias, em que a principal é a da Cultura.

Considerações finais

O percurso etnográfico do presente trabalho de campo proporcionou levantamentos dos dados e análise das narrativas dos personagens abordados. Essa pesquisa nos deu uma boa compreensão da aplicação das políticas públicas no Bembé do Mercado. Nota-se, porém, que o Bembé do Mercado, por ser um patrimônio imaterial e cultural, necessita de gestão compartilhada entre os poderes públicos e a sociedade civil, aqui representada pela Associação Beneficente Bembé do Mercado, além da participação da comunidade em geral.

Analisando as narrativas, podemos dizer que foram abordados temas associados à origem, identidade, significados, patrimônio, ações, conflitos, transformações, organizações, redes e recursos financeiros. As definições do Bembé aparecem tanto nas narrativas como nos documentos: Lei Orgânica do Município, Lei 1774, de 02 de junho de 2009, Conselho de cultura, Sistema Municipal de Cultura (Lei nº 1832, de 2010), Fundo Municipal de Cultura (Decreto nº 356, de 1º de setembro de 2010), Plano Municipal de Cultura e Associação Beneficente Bembé do Mercado, sendo considerado como patrimônio histórico e cultural, tanto pelo poder público como pelos entrevistados. Dona Janete, por exemplo, levanta a ideia de que o bembé fosse transferido para outro local, apesar da sua loja e barraca estarem fora da área de remoção (largo do mercado). O Sr. Jeru deixa claro que ali é local sagrado do povo de santo e que os feirantes vieram depois, o correto seria tirar os feirantes definitivamente do largo do mercado. Já o Sr. Elísio coloca que se houvesse uma ajuda de recursos no processo de remanejamento dos feirantes por parte da prefeitura as coisas seriam mais fáceis. Mas aqui a intenção não é apenas levantar os conflitos, mas perceber as interferências das políticas públicas municipais na vida dessas pessoas.

Podemos perceber, conforme citado acima, que essas narrativas e personagens remetem a diálogos entre todas as partes envolvidas no processo para um futuro modo de articular uma política de conciliação; onde haja um acordo aparando as partes de modo igualável e de

entendimento da importância do bembé, como parte do nosso ambiente de vivência, com relevante contexto histórico da nossa localidade. Não é exagero afirmar que esse tema levantou conflitos e possessividades entre as partes; do poder público, do povo de santo (religião de matriz africana), feirantes e alguns grupos da sociedade santamarense; exemplo, grupos religiosos do cristianismo e catolicismo; apesar dos grandes avanços e a boa articulação de alguns líderes dessas religiões.

Os diálogos comprovam as ações do poder público; não são apenas espontâneas, mas também baseadas em leis e decretos. Pai Gilson afirma que o desenvolvimento do bembé de hoje se deve às políticas públicas, ao mesmo tempo em que a secretária Nadja deixa claro que a prefeitura não é obrigada a assumir tudo. Pai Pote comenta que a ajuda da prefeitura é muito importante, mas caso se recuse, o povo de santo realizará o bembé do mesmo jeito. Na fala de Fabio Valentim fica evidente que se espera incentivo do poder público.

Por fim, podemos chegar à conclusão de que o presente trabalho teve objetivo alcançado ao fazer um estudo de campo sobre as políticas públicas direcionadas ao Bembé do Mercado, nas comemorações do 13 de maio. Percebemos que há contribuições das políticas públicas culturais do município no processo de execução do Bembé do Mercado 2019 em Santo Amaro – BA e que essas políticas aparecem nas três etapas da participação efetiva da prefeitura no bembé do mercado de 2019. Nesse sentido, é possível dizer que durante a pesquisa foi detectado quais são os tipos de políticas públicas municipais, como elas acontecem e como foram direcionadas. É importante destacar que o registro do bembé decretado pelo poder municipal e as políticas públicas culturais de Santo Amaro – BA desdobraram-se nos registros do IPAC, a nível do poder estadual e, agora em 2019, foi registrado pelo IPHAN, na esfera Federal.

O Bembé do Mercado, que neste ano será realizada de 09 a 13 de maio, é uma grande celebração da cultura negra que acontece desde o final do século XIX quando um grupo de negros reuniram-se em praça pública para comemorar a Abolição da Escravatura, no município de Santo Amaro da Purificação. Além dos rituais religiosos, acontecem apresentações de capoeira, maculelê, samba de roda, nego fugido, puxada de rede e um grande cortejo. As manifestações, que tem a sua culminância com a entrega dos presentes presente à Mãe d'Água, na Praia de Itapema, unem música e teatro num resgate à cultura dos antepassados africanos que viveram na região. ((Iphan), 2019).

Retomando aqui a epígrafe de Aristóteles que abre esse artigo “O principal objetivo da política é criar amizades entre os membros da cidade”, percebemos que as políticas públicas culturais estão amarradas a conflitos parciais entre o povo e a governança. Talvez, num futuro

próximo, com o fortalecimento de umas políticas de conciliação, conseguiremos um lanço de amizade entre todas as partes envolvidas no Bembé do Mercado.

REFERÊNCIAS

AMARO, P. M., Prefeitura Municipal, S., & Santo Amaro, P. (16 de junho de 2013).

BEZERRA, Laura. PITOMBO, Marielle. Políticas culturais e a pluralidade de atores na contemporaneidade. In: VLADI, Nadja. (org.). **Olhares interdisciplinares: fundamentos em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas**. Cruz das Almas: UFRB, 2016.

CALABRE, Lia. A cultura no âmbito federal: leis, programas e municipalização. In: DRUMMOND, Alessandra. (org.). **Cidades e políticas públicas de cultura: diagnósticos, reflexão e preposições**. Belo Horizonte: Artmanagers, 2012.

CANEDO, Daniele. FÉLIX, Paula. Políticas culturais: por quem, por quê e para quem? In: VLADI, Nadja. (org.). **Olhares interdisciplinares: fundamentos em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas**. Cruz das Almas: UFRB, 2016.

CANEDO, Daniele. DANTAS Marcelo. Da economia da cultura à economia criativa: considerações sobre a dualidade entre cultura e economia. In: VLADI, Nadja. (org.). **Olhares interdisciplinares: fundamentos em cultura, linguagens e tecnologias aplicadas**. Cruz das Almas: UFRB, 2016.

CHAVES, J. d. (13 de maio de 2019). Políticas Públicas Direcionadas Para o Bembé. (L. C. Santos, Entrevistador) Santo Amaro, Bahia, Brasil.

CRUZ, G. (08 de maio de 2019). Políticas Públicas Direcionadas para o Bembé do Mercado. (L. C. Santos, Entrevistador) Santo Amaro, Bahia, Brasil.

CURSOS Direitos Humanos DH AATR-BA, 2002. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf> acesso em 01 mai. 2019

ESTATUTO da Associação Beneficente Bembé do Mercado. 2016.

MACHADO, Ana Rita Araújo. **Bembé do Largo do Mercado: Memória sobre o 13 de maio.** Salvador: UFBA, 2009.

MAGNANI, J. G. C. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos.** Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v15n32/v15n32a06.pdf>> Acesso em 30 abr. 2019.

MEDEIROS, A. M. (2011). Sabedoria Política. (Universidade Federal do Amazonas) acesso em 11 de agosto de 2019, disponível em Um site dedicado ao estudo da política: <http://m.sabedoriapolitica.com.br/ci%c3%aancia-politica/politicas-publicas/>

O PODER legislativo municipal no Brasil. Papel institucional, desafios e perspectivas. Brasília: Senado Federal / Instituto Federativo Brasileiro. 2016. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/28265213/o-poder-legislativo-municipal-no-brasil>> acesso em 07 junho.

PEREIRA; Maurício Gomes. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Comunicação Científica Epidemiol. **Serv. Saúde** [online]. 2017, vol.26, n.3, pp.661-664. ISSN 1679-4974. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300023>. Disponível em ><http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n3/2237-9622-ess-26-03-00661.pdf> , acessado em 27-04-2019.

SANTO AMARO. Plano Municipal de Cultura. **Secretaria de Cultura.** 2011.

_____. Lei Orgânica do Município de 23 de Julho de 1991. **Gabinete do prefeito.** 1991

_____. Lei 1774/2009, de 2 de julho de 2009. Reconhece o Bembé do Mercado de Santo Amaro Como patrimônio Histórico, Cultural e Imaterial do Município de Santo Amaro.

_____. Lei 1832/2010 de 5 de abril de 2010, institui o Sistema Municipal de Cultura.

_____. Decreto nº 356 de 01 de Setembro de 2010. Institui o Fundo Municipal de Cultura.

_____. Lei 2065/2016 de 31 de agosto de 2016, institui a Associação Beneficente Bembé do Mercado.

STARLING, Mônica. Estado e políticas públicas de cultura: Os desafios da descentralização. In: DRUMMOND, Alessandra. (org.). **Cidades e políticas públicas de cultura: diagnósticos, reflexão e preposições**. Belo Horizonte: Artmanagers, 2012.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade. **Banco de Dados Direitos Humanos DHnet**.

Barata, D. (8 de maio de 2019). Inventário para registro do bembé do mercado. (L. C. Santos, Entrevistador).

Filho, E. G. (30 de abril de 2019). Políticas Públicas Municipais Direcionadas ao Bembé do Mercado. (L. C. Santos, Entrevistador) Santo Amaro, Bahia, Brasil.

Junior, J. (11 de maio de 2019). Montagem do Barracão no Largo do Mercado. (L. C. Santos, Entrevistador) Santo Amaro, Bahia, Brasil.

Machado, A. R. (13 de maio de 2019). Políticas Públicas Municipais Direcionadas ao Bembé do Mercado. (L. C. Santos, Entrevistador) Santo Amaro, Bahia, Brasil.

Oliveira, B. d. (22 de maio de 2019). Bembé do Mercado. (L. C. Santos, Entrevistador) Santo Amaro, Bahia, Brasil.

Pinto, N. F. (08 de maio de 2019). Políticas Públicas Direcionadas ao Bembé do Mercado. (L. C. Santos, Entrevistador) Santo Amaro, Bahia, Brasil.

Silva, E. M. (7 de maio de 2019). Remoção dos feirantes do Largo do Mercado. (L. C. Santos, Entrevistador, & L. C. Santos, Editor) Santo Amaro, Bahia, Brasil.

Viana, F. V. (30 de abril de 2019). Políticas Públicas Municipais Direcionadas ao Bembé do Mercado. (L. C. Santos, Entrevistador) Santo Amaro, Bahia, Brasil.

Moraes, F. (7 de maio de 2019). Remoção dos feirante. (L. C. Santos, Entrevistador) Santo Amaro, Bahia, Brasil.